CONSTRUTOR

PARÓQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA * Praça da Igreja da Sagrada Família * 5400-712 S.ta Cruz-Trindade * CHAVES
Telefone: *276 342 058* • e-mail: paroquiasagradafamiliachaves@gmail.com • Internet: https://paroquiasfamilia-chaves.pt/
ANO XXXIII- **N.º 164** - ABRIL / JUNHO . 2022 - DIRETOR: **P.e José Guerra Banha**
Publicação isenta de registo na ERC ao abrigo do Decreto Reg. 8/99, de 9/6, artº 12º, nº 1 a • Impressão: Gráfica Sinal - Chaves • 1500 ex. .

"Queridas famílias, sede sinal de Cristo vivo, não tenhais medo do que o Senhor vos pede, nem de ser generosos com Ele. Sede semente de um mundo mais fraterno, rosto acolhedor da Igreja. E, por favor, rezem, rezem sempre!" (Papa Francisco)

CAMINHAR JUNTOS

Como membros da Igreja, somos todos convidados a caminhar juntos, sem excluir quem quer que seja, a nível das diversas instâncias, no discernimento e realização daquilo que se considerar ser o melhor para o seu crescimento. Neste processo, a ninguém é permitido ficar inativo e deixar de dar a sua melhor colaboração, conforme os dons de cada um. Se este era já o repto feito a todos sobretudo a partir do Concílio Vaticano II, tornou-se agora no grande desafio lançado a toda a Igreja pelo Papa Francisco ao propor um Sínodo aberto a todos sem exceção sob o lema "Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão". E lembra que esta há-de ser a forma ou estilo de ser Igreja no século XXI: uma Igreja unida pela comunhão de todos os seus membros, todos igualmente participativos na realização da mesma e única missão.

Este estilo de ser Igreja há-de acontecer logo a partir das suas comunidades de base: famílias, paróquias, movimentos e grupos paroquiais. É aí que a Igreja se constrói e acontece de uma maneira visível e experiencial como casa de família, unida, fraterna, acolhedora e missionária, mediante uma efetiva colaboração e participação de todos e de cada um dos seus membros. Verifica-se, porém, na prática, uma grande passividade e generalizada indiferença em relação à própria comunidade cristã, certamente por várias razões, entre as quais está a falta de uma fé convicta, esclarecida e comprometida, bem como até a falta de um verdadeiro sentido de pertença. Mesmo quando são chamados a comparecer e a participar nos vários serviços e dar as suas opiniões ou sugestões, a maioria dos cristãos, por isto ou por aquilo, recusa-se a fazê-lo, não aparece. Depois diz-se (e é verdade!) que a Igreja fica envelhecida, clerical, não dialoga, não se renova… Felizmente, há ainda um bom grupo de cristãos que dá provas de amar a sua paróquia e de se pôr ao seu serviço, de ter sentido de Igreja, contribuindo para o seu crescimento e a sua renovação.

Precisamos todos, padre e cristãos leigos, famílias e grupos paroquiais, de nos converter a este novo modo de ser e nos sentirmos Igreja: uma Igreja sinodal, onde todos, jovens e adultos, caminhem juntos, se sintam corresponsáveis e participativos, devidamente integrados e onde ninguém fique de fora. Este é o sonho do Papa e é também o nosso sonho, porque este é o sonho de Deus para a Igreja do nosso tempo.

P.e José Guerra Banha

ORDENAÇÕES PRESBITERAIS

No domingo 3 de Julho, a nossa Diocese está em festa com a ordenação de três novos presbíteros (padres): os Diáconos Daniel (Póvoa de Agrações – Chaves), João Paulo Silvino (Valdegas, Pinho – Boticas) e Miguel Santos (Alijó).

A celebração está marcada para as 17h00, na Sé Catedral de Vila Real.

Associamo-nos à alegria de toda a Diocese, em ano jubilar do centenário da sua criação, e particularmente à alegria destes novos padres – a quem felicitamos -, de suas famílias e comunidades paroquiais. Acompanhamo-los também com a nossa oração amiga. E pedimos ao Senhor da messe o dom de muitas outras vocações, num esforço de maior fidelidade à nossa própria vocação.

OBRAS NA IGREJA

- **Remodelação do ambão e da pia baptismal**: foi feita pelo escultor Bruno Marques da Cunha (Porto), respeitando a estrutura original mas dando-lhe uma maior firmeza e beleza, recorrendo a materiais nobres. Estes trabalhos importaram em 15 500,00 euros.

- **Quadros artísticos da Via-Sacra**: estão a ser executados, em tamanho grande, com as figuras em relevo, pelo mesmo escultor. **Irão valorizar e embelezar muito mais a igreja**. Uma obra de arte para o futuro. Supõe um grande esforço financeiro da Comissão da Fábrica da Igreja, que apela à contribuição generosa de todos os paroquianos. Cada um dos quadros da Via Sacra importa em 4 000,00 euros, sendo o total pago em quatro prestações ao longo do ano. **Não haverá alguma família ou as famílias de cada lugar ou bairro da paróquia (e emigrantes) que se disponibilize (m) a oferecer cada um dos quadros da Via Sacra?**... Por favor, **vamos todos contribuir** ainda que tenhamos de nos privar de outras coisas menos importantes!...

- **Restauro (de conservação) de janelas em madeira** (mais deterioradas pelo tempo): lixar e envernizar.

Sínodo 2021 - 2023

Para uma Igreja Sinodal
Comunhão | Participação | Missão

"A sinodalidade é o modo de ser Igreja hoje, segundo a vontade de Deus, numa dinâmica de escuta e discernimento do Espírito Santo" (Papa Francisco)

Síntese Diocesana

A Igreja de Vila Real alegra-se e dá graças a Deus pelo dom da caminhada sinodal a que foi chamada, coincidindo com a celebração do centenário da criação da diocese. Tratou-se de um caminhar juntos na busca do querer de Deus para a Igreja do terceiro milénio, procurando responder, em clima de oração, à questão fundamental proposta pelo Papa Francisco: Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, «caminha em conjunto».
- Como é que este «caminho em conjunto» está a acontecer hoje na nossa Igreja local? - Que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso «caminhar juntos»?

Descrição do processo de recolha de informação

O processo, que decorreu de 17 de outubro de 2021 até 18 de junho de 2022, foi envolvida a realidade eclesial da diocese: conselho diocesano de pastoral, conselho presbiteral, paróquias, arciprestados, movimentos e serviços.
Foram constituídas equipas sinodais a nível paroquial e arciprestal, que promoveram encontros e reuniões, tendo sido promovidos dois inquéritos sinodais online, um dedicado aos jovens, que contou com 40 respostas, e outro ao público em geral, que registou cerca de 200 participações. A caminhada incluiu todos os grupos etários, contou com a participação de leigos empenhados na Igreja, batizados não praticantes, não crentes, e abrangeu as chamadas periferias, como estabelecimentos prisionais e bairros sociais, calculando-se a participação em 2.000 pessoas, representando 1% da população residente no distrito de Vila Real, que coincide com a diocese. Foram recebidas 60 sínteses, representando a caminhada de movimentos, paróquias, arciprestados e diocese.
As sínteses recebidas foram posteriormente analisadas e interpretadas pelos membros da equipa de coordenação diocesana e condensadas na

Continua na pág. 3

MENSAGEM PARA O DIA DA DIOCESE

Neste domingo, solenidade do Pentecostes, celebramos o Dia da Diocese de Vila Real. Em pleno Ano Jubilar que assinala o Centenário da criação da diocese, este dia é comemorado em cada comunidade que, desta forma, é convidada a reforçar a sua comunhão com a diocese de que faz parte e com toda a Igreja.

O Concílio Vaticano II definiu uma diocese como «porção do Povo de Deus confiada a um Bispo para que a apascente com a colaboração do presbitério, de tal modo que, unida ao seu pastor e reunida por Ele no Espírito Santo, por meio do Evangelho e da Eucaristia, constitui uma Igreja particular, na qual está e opera a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica». Como cristãos, todos fazemos parte desta Igreja Local, somos membros deste povo, pedras vivas deste templo que se vai construindo na história. Nos últimos três anos, por vontade de Deus e escolha do Papa Francisco, com muita alegria tenho sido vosso bispo, pastor e irmão na fé.

A nossa diocese que vai do rio Douro até à fronteira, do Marão e do Alvão até ao Tua, é constituída por 264 paróquias, organizadas em 8 arciprestados. Tem ao seu serviço um dedicado clero, composto por 100 padres e 5 diáconos, e conta ainda com a presença de vários institutos e congregações religiosas, masculinas e femininas, e com a ação apostólica de muitos leigos inseridos em comunidades, movimentos e instituições eclesiais.

Continua na pág. 3

HOMILIA – CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DA DIOCESE

A Diocese de Vila Real celebra hoje o dia centenário da sua criação. Ao longo de todo o ano jubilar e, de modo especial, neste dia, queremos dar graças a Deus pelos dons com que enriqueceu esta Igreja ao longo deste século. (…)

Neste dia quero convidar todos a um exercício de memória, de uma memória grata pelos que serviram esta diocese. Começo por evocar os que me precederam na missão de bispos: D. João Evangelista de Lima Vidal, D. António Valente da Fonseca, D. António Cardoso Cunha, D. Joaquim Gonçalves, D. Amândio Tomás (felizmente entre nós). Cada um a seu modo e no seu contexto ajudou ao crescimento espiritual do povo que lhe foi confiado e deixou uma forte marca no clero e nos leigos.

A esta lista ilustre associamos um numeroso e dedicado presbitério que, em comunhão com o Bispo, servindo nas paróquias, no seminário ou nos diversos organismos e instituições, deu um contributo decisivo para que esta Igreja cumprisse a missão que o Senhor lhe confiou. De modo especial recordamos tantos sacerdotes com trabalho relevante na pastoral, na educação e outras áreas, mas sobretudo foram pastores que ajudaram ao crescimento espiritual de pessoas, famílias e comunidades. Olhando para o passado e observando o presente, é justo que a diocese manifeste reconhecimento, estima e consideração pelo clero que a serviu e serve.

Na memória grata destes cem anos importa sublinhar a colaboração inexcedível dos religiosos e religiosas que, desde há muito, constituem uma riqueza na vida da diocese. (…)

Da mesma forma é relevante o facto de serem originários desta diocese vários dos atuais bispos portugueses: Cardeal D. António Marto, D. Manuel Linda, D. Gilberto Canavarro, D. António Montes Moreira, D. Amândio Tomás, todos felizmente aqui presentes. Não podemos esquecer também a contribuição de sacerdotes deste presbitério para Igreja portuguesa em vários cargos e funções. A estes poderemos acrescentar muitos leigos que, partindo para outras paragens, no país e no estrangeiro,

Continua na pág. 4

PERMANECER UNIDOS EM CRISTO

Centenário da nossa Diocese

Tema Pastoral Paroquial 2021 - 2022

AS NOSSAS ALEGRIAS E AS NOSSAS TRISTEZAS

Receberam o Batismo:

- Lara Simões Alves, filha de Luís Manuel Guedes Alves e de Susana Maria de Carvalho Simões Alves;
- João Miguel Teixeira Sampaio, filho de Jorge Filipe Silva Sampaio e de Ana Catarina da Costa Teixeira;
- Rodrigo Lopes Moura, filho d Diogo Manuel dos Santos Moura e de Sylvia dos Santos Lopes Moura;
- João Nuno Pires Oliveira Ferreira, filho de Manuel Abílio Ferreira e de Tânia Raquel Pires Oliveira;
- Maria Santos Alves, filha de Carlos Manuel de Abreu Alves e de Carina Andreia Ramos Santos;
- Margarida Santos Seara, filha de Duarte Manuel Barros de Melo Lopes Seara e de Maria de Lurdes Pereira dos Santos Seara.

Parabéns !

Celebraram o seu casamento católico:

- Miguel da Silva Gonçalves e Diana Sofia Brás Milão (21/05/2022);
- Ricardo José Batista Astorga e Ana Luísa Bandeira Carneiro (04/06/2022)

Parabéns e felicidades!

Faleceram:

- Armindo Lopes, de 97 anos de idade, ------- (21/05/2022);
- Augusto Hélder Teixeira de Moura, de 52 anos de idade, França (14/05/2022);
- Alexandre Duarte Rodrigues Trino , de 61 anos de idade, Santa Cruz (10/06/2022).

Aos familiares enlutados, a certeza da nossa oração!

Catequese Paroquial

- **Encerramento deste ano catequético**: foi na missa de domingo, 19 de Junho. Foi muito bonito ver tantos meninos e meninas, acompanhados pelos seus pais, outros familiares e catequistas, que encheram completamente a nossa igreja. Quem dera que fosse assim todos os domingos!
- **Celebrações festivas da Catequese**:
  - Fizeram a sua **Primeira Comunhão** 43 menino(a)s do 3.º catecismo, no domingo 29 de maio;
  - Fizeram a **Profissão Solene de Fé** 18 menino(a)s do 6.º catecismo, no domingo 12 de Junho. Com a participação de centenas de pessoas, que mal cabiam na igreja apesar de ser muito espaçosa.
  - No domingo do Pentecostes, 5 de Junho, celebraram o **Crisma** 13 jovens do 10.º catecismo + alguns adultos + 6 jovens de Outeiro Seco.

  A todos eles, os nossos parabéns! Continuamos a contar com todos eles.
- **Inscrições para o próximo ano 2022-2023**: devem ser feitas ou renovadas de **19 a 30 de Setembro, na sala n.º 1, das 17h00 às 19h00**.
- **Abertura do novo ano de Catequese: no sábado 8 de Outubro, às 16h00**.

CONSELHO PAROQUIAL DE PASTORAL

Reunião: 9 de jullho, sábado, às 16h00.

Assunto: - Avaliação do ano pastoral na Paróquia;
- Definição de algumas prioridades para o próximo ano pastoral 2022-2023

NB. *Contamos com a presença e participação dos membros do Conselho de Pastoral (e de outros paroquianos que queiram e possam participar). "Caminhar juntos", como Igreja sinodal, é colaborar, em corresponsabilidade, para o crescimento da comunidade cristã, na escuta atenta do Espírito Santo e uns dos outros.*

CONFISSÕES

Em caso de necessidade, contactar o Pároco, p.f., que está ao dispor, salvaguardando as devidas cautelas que o momento presente exige.

Ao longo do ano: por ocasião das missas da semana (3.ª feira a sábado).

Palavras do Papa Francisco (20/03/2020):

"Sei que muitos de vocês, na Páscoa, se vão confessar para se encontrarem com Deus. Mas muitos me diriam hoje: '*Padre, onde posso encontrar um sacerdote, um confessor, já que não podemos sair de casa? E eu quero fazer as pazes com o Senhor, eu quero que ele me abrace, que o meu Pai me abrace … Como posso fazer se não encontro sacerdotes?*'. Faz o que o diz o Catecismo"(1), referiu, na homilia da Missa a que presidiu na Capela da Casa de Santa Marta, com transmissão online.

Se não encontras um sacerdote para te confessares, fala com Deus, Ele é o teu Pai, e diz-lhe verdade:

'Senhor, fiz isto, isto, isto … Perdoa-me', e pede-lhe perdão de todo coração, com o ato de contrição, e promete-lhe: 'Depois vou me confessar, mas perdoa-me agora'. E imediatamente voltarás à graça de Deus".

(1) números 1451 e 1452 do Catecismo da Igreja Católica

Colabore para o crescimento da sua Paróquia!

♦ **Para isso:**

- Marque presença. Apareça.
- Participe.
- Leve outros a participar.
- Mostre interesse.
- Ofereça os seus serviços.
- Dê as suas sugestões.
- Contribua com as suas ofertas.
- Leia e difunda o jornal paroquial.
- Reze pelas suas intenções e necessidades.
- Dê bom testemunho.

HORÁRIO PROVISÓRIO DAS MISSAS		
	H. Verão	H. Inverno
Domingos e dias santos	10:00h	
Sábado (vespertina)	18:00h	17:00h
Terça e Quinta	18:00h	17:00h

MISSAS NA PARÓQUIA
Igreja da Sagrada Família

Dias	Hora de Inverno	Hora de Verão
Domingo e dias santos	10:00	10:00
Sábado (Vespertina)	17:00	18:00
3ª, 4ª, 5ª e 6ª feira	17:00	18:00

Participe, de preferência, na Missa da sua Paróquia!

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO

No último domingo de cada mês, às 16h00 (hora de Inverno) ou às 18h00 (hora de Verão).

Serviço de Acolhimento na igreja

Feito por voluntários leigos, funciona regularmente, **de terça-feira a Sábado**.

Assim, a abertura da igreja e o atendimento às pessoas é das 15:00h às 17:00h ou das 16:00h às 18:00h, hora da missa, no horário de inverno ou de verão, respetivamente, e no final das missas da semana (Terça a Sábado)

O Pároco atenderá também as pessoas a outras horas por marcação prévia.

Consulte regularmente o site da Paróquia em
www.paroquiasfamilia-chaves.pt
MANTENHA-SE DEVIDAMENTE INFORMADO E ESCLARECIDO.
Agradecemos sugestões para o melhorar

FUNDO PAROQUIAL

(Últimas Ofertas)

Liga dos Amigos	495,00
Entrega do Jornal "O Construtor"	465,00
Alcides Sá	100,00
Maria Alice Moura	100,00
Amália Cruz (10,00 +10,00)	20,00
Modesta Teixeira	40,00
Natividade Moura	10,00
Anónima	30.00

NB. Contribua, conforme as suas possibilidades, com o seu donativo, para a Paróquia.

Contas do nosso Jornal

RECEITAS

Transporte (do n.º 162)	202,41
Ofertas (do n.º 163)	564,46

Entregas: (D. Albertina Ribas …., D. Ilda Sevivas 27,76 D. Hermínia e D. Vitória 60,00, Cândido Vaz 96,70, D. Fernanda Peixoto …., D. Luzia Queirós 300,00 + 80,00, D. Ondina Camacho …)

Total	**766,87**

DESPESAS

Tipografia (Impressão)	150,00
Correio	
Entrega ao Fundo Paroquial	465,00
Total	**615,00**
SALDO A TRANSPORTAR	151,87

NB. – Continuamos a apelar para que apareçam voluntários que se disponibilizem a fazer chegar o Boletim Paroquial a todas as famílias de todos os lugares, bairros e ruas da Paróquia (de diversas maneiras). É um serviço importante. Temos pena que esteja a haver lugares onde ele não chega por falta de quem o distribua. Muito obrigado àqueles que têm sido persistentes nesta colaboração..

Além de ser distribuído em formato de papel, há um grande número de paroquianos e outros amigos que o recebe por email, em formato digital, podendo ser consultado ainda no site da Paróquia. Pedimos a todos que dêem uma grande atenção ao nosso Boletim Paroquial e, eventualmente, que contribuam também para as suas despesas ou outras necessidades da Paróquia

- Muito obrigado por todas as ajudas recebidas.

LIGA DOS AMIGOS DA PARÓQUIA

Contribua com a sua oferta mensal para as obras da igreja paroquial! A nossa igreja continua a precisar da sua ajuda, da ajuda de todos nós. Há ainda obras em curso, além das despesas correntes. Muitos deixaram de contribuir, talvez pensando que a igreja estava já concluída. Outros, com o pretexto da pandemia, deixaram de aparecer e de contribuir.

Por favor, seja solidário e generoso! Mostre que ama a sua igreja e a sua Paróquia! Deixe também alguma oferta livre para a igreja a quando do pedido de algum serviço ou documento.

Deus agradece e recompensa.

MENSAGEM PARA O DIA DA DIOCESE

Continuação da pág. 1

A celebração do Dia da Diocese deve ajuda cada um a tomar mais consciência da Igreja que somos, da sua realidade atual e concreta, das suas dificuldades e desafios. Em ano jubilar, damos graças a Deus pelo caminho percorrido, recordando especialmente o testemunho de fé das gerações que nos antecederam.

Este dia representa também uma ocasião especial para que todos renovem o seu compromisso com a missão da Igreja. Essa missão é de todos e o seu cumprimento no contexto que hoje vivemos exige um grande sentido de comunhão e unidade. Pelo batismo fomos constituídos como filhos de Deus, irmãos em Jesus Cristo e recebemos o mesmo Espírito que nos concede os seus dons em ordem ao bem comum.

Que na celebração deste dia o Espírito Santo nos anime e fortaleça para sermos, na diocese e em cada uma das suas comunidades, uma Igreja mais viva e acolhedora, capaz de dar um testemunho alegre da fé, de a celebrar com dignidade e a tornar operante na caridade. Uma Igreja mais fraterna nos seus membros, mais próxima de todos, sobretudo dos doentes, dos pobres e fragilizados. Uma Igreja fiel à tradição e capaz de se renovar num estilo sinodal e processos mais inclusivos e participativos, de forma a corresponder melhor às ânsias e necessidades dos homens e mulheres do nosso tempo.

Deus, Pai de bondade, nos assista com a sua benção e nos conceda a força do seu Espírito. Maria, presente no Pentecostes, nos auxilie sempre com a sua intercessão e nos ajude a crescer com raízes.

Vila Real, 5 de junho de 2022, Solenidade do Pentecostes

+António Augusto de Oliveira Azevedo

Sínodo 2021 - 2023

Para uma Igreja Sinodal
Comunhão | Participação | Missão

Síntese Diocesana (Continuação da pág. 1)

presente síntese. Esta foi, posteriormente, apresentada no dia 18 de junho, ao Conselho Diocesano de Pastoral.

A reflexão contemplou ainda os 10 núcleos temáticos propostos e decorreu em clima de oração. Os participantes sentiram-se livres e valorizaram o tempo de oração que foi feito, centrado na Palavra (Lectio Divina), manifestando o desejo de ver implementado nas paróquias este estilo de encontro e oração. Destaca-se também, como aspeto positivo, a vontade e o entusiasmo dos participantes em "caminhar juntos", em participar na vida da Igreja e assumir o protagonismo numa Igreja que se deseja mais acolhedora, participativa e samaritana.

Visão da Igreja atual

- A Igreja é vista como a maior e mais antiga instituição da humanidade, mas que está a perder fiéis, em grande parte porque se apresenta com uma linguagem desfasada do mundo atual, não atualizada, não encarnada na realidade atual.
- Destaca-se o papel relevante da Igreja nas áreas da educação, saúde, apoio à terceira idade e da caridade, na resposta aos mais pobres. Também é reconhecida a sua presença nos momentos de luto, no acompanhamento da dor e da perda de alguém, humanizando um momento determinante da vida humana.
- Sente-se que a catequese não está a formar cristãos unidos à Palavra de Deus e à prática de ações concretas na fé, nomeadamente, não conduz ao envolvimento na vida da comunidade, à frequência da Eucaristia e à missão. Há, porém, experiências novas a surgir, de uma catequese em chave sinodal, com especial impacto em realidades desertificadas e com falta de catequistas preparados e sem vinculação à comunidade.
- Nota-se uma Igreja envelhecida, fechada e sem uma verdadeira pastoral juvenil, incapaz de atrair e fidelizar os jovens.
- Os jovens assinalam a falta de acolhimento, a grande dificuldade da Igreja em integrar e proporcionar oportunidades para mostrarem as suas capacidades e vontade na igreja. Falam também de uma Igreja que exclui determinados grupos, nomeadamente os homossexuais.

a) Aspetos positivos:

- Os participantes na caminhada sinodal reconhecem a Igreja como casa de Deus, espaço de comunhão e lugar de encontro. E casa também num sentido de ser importante, onde se vai e está em família, uma segunda casa.
- Valorizam o papel da Igreja na promoção dos valores humanos e na difusão da fé, como esperança e luz para a humanidade com sede de Deus, na promoção da vida, do trabalho digno, na promoção dos Direitos Humanos.
- Destacam a ajuda sócio caritativa da Igreja que chega aonde mais ninguém chega. Em muitos lugares recônditos e desertificada, a única instituição presente e capaz de criar e fazer comunidade é a Igreja.

b) Aspetos negativos:

- Na sua maioria, os participantes no processo sinodal referem que a participação, corresponsabilidade e sinodalidade não são praticadas efetivamente e que deveria haver mais seriedade no processo, em especial pelo do clero.
- Descrevem uma Igreja pouco inclusiva e pouco acolhedora, em termos espirituais e em termos humanos, que discrimina divorciados, recasados, pessoas com diferente orientação sexual e minorias, como a comunidade cigana, deixando à margem os desprotegidos e os idosos e que não caminha com os jovens, lado a lado, tendendo a impor normas, ritmos e iniciativas.
- Entendem que a Igreja tem uma atitude demasiado hierárquica, clerical, corporativa, pouco transparente e resistente à mudança; apresenta-se distante, ritualista e superior: sentem que os leigos são excluídos das decisões, apenas são chamados a serviços que os padres não querem ou não podem fazer.
- Uma Igreja que revela alguma soberba na atitude e quase não escuta, desvaloriza os anseios e as expectativas dos leigos, relegando-os quase sempre para o papel de recetores passivos e não considera as mulheres em igualdade com os homens.
- Há défice de escuta quer das mulheres, quer dos jovens, que espelha uma Igreja fechada, levando-os a sentirem-se pouco úteis e menos importantes que outros, o que leva a uma desmotivação generalizada.
- Existem leigos e presbíteros que não dão testemunho verdadeiro, que não se abrem à solidariedade, à caridade, à fraternidade.
- Algum clero ostenta riqueza e não dá verdadeiro testemunho (dá-se como exemplo mais gritante os casos de pedofilia que, muitas vezes, são camuflados e encobertos) e que conduzem ao descrédito da própria Igreja. O clero, por vezes, mostra-se inacessível e indisponível para acompanhar o Povo de Deus.
- Verifica-se a ausência de verdadeiras comunidades paroquiais, perdeu-se o sentido da Igreja /família e, muitas vezes, as paróquias são vistas como dispensadoras de serviços e sacramentos. Não há muito a prática de grupo, muito menos de corresponsabilidade, centrando-se quase tudo na figura do sacerdote.
- Constata-se que os movimentos da Igreja são muito fechados - dando a ideia de uma Igreja elitista para grupos privilegiados - e sem sentido eclesial.
- Assiste-se a uma divergência entre os valores que a Igreja propõe e a forma como a própria comunidade vive, ou seja, não tendo os valores similares.
- Aponta-se à Igreja o facto de ter demasiadas regras que não são cumpridas /exigidas de forma igualitária (uns sacerdotes fazem de uma forma, outros de outra). Sente-se que é necessário uniformizar critérios, mais rigor e mais exigência. As regras existem para serem cumpridas por todos.
- Embora exista um peso inestimável da presença da mulher, tanto quantitativa como qualitativa, na comunidade cristã, constata-se que a manutenção da prática atual, inibitória do acesso a ordens sacras é, ao mesmo tempo, um claro sinal de discriminação entre homens e mulheres, algo que não se entende na mentalidade atual e evolução social e antropológica.

Propostas de mudança:

- Os participantes na caminhada sinodal sugerem que se caminhe e implemente um verdadeiro estilo sinodal para que a Igreja, clero e leigos, caminhem juntos.
- Que se proceda a uma remodelação pastoral, que passe pela reorganização do território, nomeadamente com a associação de paróquias e a criação de novas (como resultado da fusão de algumas delas).
- Que sejam aprofundados verdadeiramente e de forma muito séria alguns temas teológico-pastorais, entre os quais: outras formas presbiterais e a escolha dos bispos. Considera-se que é necessário mudar o atual modelo presbiteral a outras formas, nomeadamente ordenando homens casados, permanecendo o celibato como opcional. No que toca à escolha dos bispos, entende-se que é chegado o tempo de dotar o Povo de Deus, recuperando uma prática também tradicional na Igreja, de uma maior intervenção na escolha dos seus bispos.
- Sugere-se também a instituição de conselhos pastorais em todas as paróquias da diocese e formação humana, teológica e doutrinal contínua dos leigos, nomeadamente dos que são chamados a integrarem ministérios e serviços na Igreja.
- Sugere-se a instituição de vários ministérios: leitores, acólitos, catequistas, animação litúrgica, ajuda aos noivos, apoio aos jovens, etc., e que a hierarquia não tenha medo dos leigos instituídos, pois também são Igreja.
- É fundamental a valorização do papel do leigo e, em especial, o papel da mulher que pode passar pela admissão às ordens sacras e pela participação em órgãos de decisão. Neste campo, seria importante as mulheres assumirem mais relevância não apenas na vida ministerial, mas também na possibilidade de acederem ao sacerdócio ordenado.
- Seria muito importante a realização de assembleias paroquiais e arciprestais, como espaço de reflexão, partilha, formação e oração.
- Sugere-se que a Igreja seja mais transparente nas suas atividades de gestão, que preste contas com regularidade aos seus fiéis, que envolva e escute o povo de Deus nas decisões, nomeadamente no que concerne a projetos e obras a realizar.
- Seria importante discernir estratégias capazes de atrair os jovens e torná-los participantes da vida da Igreja, envolvendo-os nessas mesmas dinâmicas. Não podemos continuar a cometer os erros do passado, serem os adultos a decidirem as dinâmicas juvenis. É fundamentar envolver e comprometer os jovens.
- Tendo em conta umas das principais queixas dos jovens, que se prende com a falta de acolhimento e uma linguagem pouco atrativa por parte da Igreja, precisamos de encarnar o estilo evangelizador de Jesus Cristo, que acolheu sempre, sem excluir, e usou uma linguagem simples e concreta, compreensível pelos destinatários, adaptada a cada situação e realidade concreta.
- É fundamental que a Igreja se aproxime da vida concreta de todos/as e acolha a diversidade como lugar do amor de Deus, incluindo os homossexuais e outros grupos que se sentem à margem.
-Seria importante a Igreja ser eficaz, clara e transparente no combate aos abusos sexuais na Igreja, num sentido de purificação, clarificação, alteração de práticas para erradicar definitivamente este problema da Igreja.
- É premente valorizar o diálogo intergeracional; aumentar a atenção e o cuidado ao outro no viver quotidiano, fazendo emergir uma espiritualidade mais próxima de Cristo Samaritano; acolher sem julgar e não excluir sacramentalmente pessoas, apenas com base nas suas realidades familiares; escutar e dar particular atenção aos idosos, pobres, refugiados e marginalizados.
- Em termos de catequese, é urgente abandonar o estilo escolarizado, caminhar para uma catequese mais envolvente, na relação com os pais, sugerindo-se catequese para pais,
para adultos, para todos; a catequese deveria reinventar-se nos métodos e conteúdos, tornando-se mais testemunhal e vivencial.
- Seria conveniente chamar à participação e colaboração nas estruturas diocesanas, nomeadamente nos diversos secretariados, leigos de toda a diocese, pois só assim se constrói comunhão e edifica a Igreja diocesana.

Conclusão

- A Igreja Diocesana de Vila Real alegra-se com a caminhada sinodal. Para que o caminho sinodal se concretize com maior plenitude na Diocese, propõe-se que se institua uma estrutura sinodal permanente: uma equipa sinodal diocesana e equipas sinodais paroquiais, de forma a estimular e acompanhar a sua implementação e concretização.
- O caminho iniciado não pode ser interrompido e todos somos chamados à conversão eclesial à sinodalidade, à corresponsabilidade, à missão.
- Apesar de terem sido dados passos, é importante consolidar o processo e aprofundar a consciência sinodal, para que este chegue a todos, como forma renovada de ser Igreja. E esta conversão deve ser por parte do clero e leigos, assente na formação.
- É fundamental instituir Assembleias Sinodais regulares nas estruturas diocesanas (paróquias, arciprestados, movimentos e diocese) e que assuntos prementes da vida da Igreja Local possam ser apresentados e dialogados nesta estrutura diocesana.
- Não dramatizar com os possíveis insucessos da caminhada sinodal, pois a sinodalidade é apenas um processo que se está a iniciar, sendo relevante avaliar os passos dados, os passos a dar e como cumprir o sonho do Papa Francisco de chegar a todos. Não devemos ficar pessimistas com os resultados, mas confiantes com o processo e a forma como este está a fazer o seu caminho.
- Considera-se ainda de extrema importância e necessidade a realização de encontros de reflexão e oração nas paróquias, arciprestados e movimentos laicais.
- Que se aposte e fomente a formação do clero e dos leigos, em vista a um exercício das suas responsabilidades na Igreja.
- Urge, também, implementar as Assembleias Arciprestais, que devem reunir regularmente, com vista a uma pastoral de conjunto e em sintonia com a diocese.

DIA DOS IRMÃOS 2022

Ser irmão é um bem precioso

O "*Dia dos irmãos*", que se celebra a **31 de maio**, parece ser ainda do desconhecimento geral e não ter a mesma relevância que o "Dia do Pai" (19 de março) ou o "Dia da Mãe" (1.º domingo de maio) ou até o "Dia dos Avós" (agora no último domingo de julho). Todos estes "Dias" especiais são de assinalar ainda que com algum gesto simples mas significativo (uma visita, um telefonema, um SMS…), pois evidenciam bem a grande importância da família como pilar de uma sociedade feliz.

Ser irmão ou ter algum irmão é um bem precioso, de valor inestimável. É com os irmãos que, desde muito pequenos, nos socializamos, aprendemos a arte de nos sabermos relacionar com os outros, conhecemos a verdadeira amizade e nos exercitamos na convivência fraterna, hoje em dia cada vez mais necessária.

As famílias agora são cada vez menos numerosas. Aumenta a quantidade de crianças, adolescentes e jovens que são filhos únicos, sem terem qualquer irmão. Por motivações sociais, como a falta de mais apoio à natalidade? Por falta de generosidade? Por receio em relação às incertezas do futuro?... Uma coisa é certa: o crescimento afectivo e a educação daquele(a)s que são filho(a)s único(a)s ficará, porventura, com algumas "marcas". Em vez do "eu quero", quanto se pode aprender com os irmãos a pôr à frente "o que querem os outros".

O maior e o melhor investimento que se pode fazer é nos filhos, dizem-me alguns casais: "esta foi a nossa opção". E a sociedade civil e a Igreja agradecem.

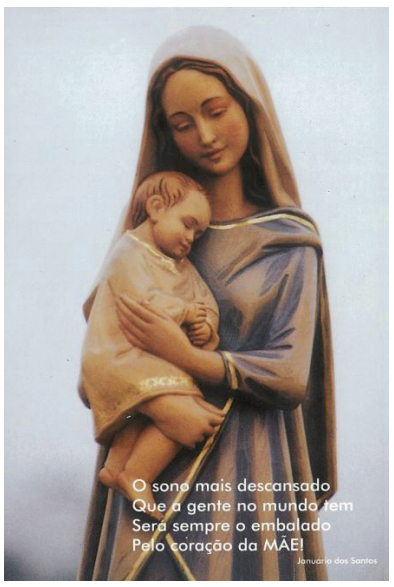
Desejo que este "*Dia dos Irmãos*" nos sirva de reflexão. E de uma maior aproximação ou reaproximação entre os irmãos, ainda que distantes ou desavindos, pois é sempre possível recomeçar. E igualmente que, neste mundo marcado por tantas divisões e desentendimentos, contribua para o crescimento de uma verdadeira fraternidade entre todos os homens.

Saudações e felicitações cordiais e fraternas a todos os irmãos do vosso irmão Padre,

P: José Guerra Banha

Dia da Mãe 2022

A grandeza e a beleza de ser mãe



O "Dia da Mãe" é sempre uma bela oportunidade para, de um modo muito especial, lembrar a nossa mãe e todas as mães e expressar-lhe(s), com algum gesto simples mas significativo, todo o nosso afeto, admiração e gratidão. Mesmo se já não está (estão) entre nós.

Este ano, o "Dia da Mãe", coincide com o dia 1 de maio (1.º domingo do mês), entre nós conhecido como o "Mês de Maria", a Mãe de todas as mães, no acolhimento generoso do dom da maternidade, na dedicação atenta e sacrificada a Seu Filho Jesus e no amor fiel a Seu esposo S. José, "o carpinteiro", cuja festa também se celebra neste dia 1 de maio. A lembrar-nos, porventura, que não há mãe sem pai e ambos são corresponsáveis pela sorte e felicidade um do outro e dos filhos que Deus lhes deu como um precioso tesouro a cuidar com todo o esmero. Neste sentido, a(s) mãe(s), juntamente com o(s) pai(s), é (são) um valioso contributo para uma sociedade feliz.

Por isso, neste "Dia da(s) Mãe(s)", desejo saudar e felicitar, cordialmente, todas e cada uma das mães. E nelas exaltar o dom da maternidade, a apoiar e a proteger socialmente.

E penso, de modo especial, nas mães solteiras ou separadas e em todas quantas são vítimas das várias formas de violência, nomeadamente da guerra. Mães verdadeiramente corajosas!

Para elas dirijo a minha oração ao Senhor por intercessão de Maria, a Mãe de misericórdia e esperança nossa, para que volte para elas (e para todos nós, seus filhos) o Seu olhar de Mãe.

FELIZ DIA DA(S) MÃE(S)!

P: José Guerra Banha

Homilia – Celebração do Centenário da Diocese

Continuação da pág. 1

participam ativamente na vidas das comunidades.

Ao longo destes cem anos os leigos tiveram um papel decisivo na vida da diocese. O seu empenho nas comunidades paroquiais, a sua inserção nos vários movimentos e a colaboração nas várias instituições sociais e educativas foram imprescindíveis para o dinamismo da diocese. Foi com todos, clérigos e leigos, que o Povo de Deus desta região percorreu este belo caminho, numa fidelidade à fé que se traduziu tantas vezes numa grande variedade e riqueza de tradições.

(…). O rosto atual da diocese apresenta traços de uma Igreja que procura responder aos desafios deste tempo. A par de um cristianismo enraizado que marca o ritmo de vida de famílias e comunidades, há, sobretudo nos meios urbanos, claros sinais de secularização e estilos de vida afastados ou indiferentes à fé.

Os desafios que se colocam hoje a esta região correspondem também a fortes preocupações da Igreja. O primeiro é sem dúvida o do envelhecimento da população e a desertificação acentuada de algumas zonas. Acresce ainda a dificuldade de fixar as populações mais jovens, criativas e dinâmicas. (…)

O propósito que nos guia na celebração deste centenário está patente no lema: Crescer com raízes. De facto, como comunidade diocesana que reconhece a sua história e valoriza as raízes, precisamos de crescer na fé, de ser mais ativos e criativos na transmissão e formação na fé, mais participativos na sua celebração e empreendedores na caridade. Para que isso seja possível, o segredo é precisamente aquele que Jesus legou aos seus discípulos: «Permanecei no meu amor». Tornar mais forte o laço que nos une a Cristo e aos irmãos, guardar a sua Palavra e cumprir os seus mandamentos são condições indispensáveis para o crescimento na fé da pessoa, da família ou da comunidade cristã. Toda a vida e ação da Igreja encontra inspiração na docilidade ao Espírito Santo e sustento numa profunda espiritualidade de comunhão que nos una a Deus e aos irmãos.

A nossa região é única, abençoada por uma rara beleza natural e pela fertilidade das suas terras. Na videira, na oliveira ou no castanheiro, para que haja muitos e bons frutos, o ramo precisa de estar unido ao tronco e a árvore tem de ser cuidada. Assim também na vida cristã, pessoal e comunitária, para frutificar temos de estar unidos a Cristo, temos de trabalhar para cultivar este campo que o Senhor nos confiou.

(…)

Tendo presente e comungando com as preocupações e propósitos do Papa Francisco, na vida interna desta Igreja urge também aprofundar e exercitar uma autêntica sinodalidade. Este estilo sinodal supõe e exige uma maior participação dos leigos, o reconhecimento do lugar e papel de cada um e cada uma, a promoção de ministérios e serviços. O mandamento deixado por Jesus deverá ainda mobilizar esta Igreja diocesana para estar mais atenta aos pobres e descartados, mais solidária e acolhedora para com todos e mais sensibilizada na promoção de uma consciência ecológica que nos leve a cuidar da casa comum, em concreto deste património natural incomparável que é a região em que vivemos.

Nesta celebração festiva, agradecendo a presença de todos, a concluir, gostaria de deixar uma mensagem e manifestar um desejo. A mensagem dirige-se aos mais velhos, aqueles que fizeram e fazem parte desta bela história e a quem manifesto o meu reconhecimento e gratidão; aos mais novos, aos jovens que são o presente e o futuro desta diocese, apelo a que sintam que esta é a sua casa e a sua família e se comprometam a torná-la cada vez mais nova e atraente. Ao Clero renovo o meu agradecimento e a minha proximidade fraterna, lembrando que cada um é importante na comunhão presbiteral. Aos leigos de toda a diocese, onde se distinguem homens e mulheres de grande fé e dedicação à Igreja, apelo a que ponham a render as muitas capacidades que Deus concedeu para o bem comum. Às famílias, comunidades e instituições de âmbito diocesano apelo a que se renovem na fidelidade ao seu compromisso e aprofundem o espírito de fé, unidade e comunhão.

Ao longo deste ano jubilar do centenário, o meu desejo e a minha prece é que cresça em todos o sentido de ser Igreja e Igreja diocesana. Que esta data festiva que é de todos e para todos nos faça crescer na alegria de ser cristãos, na paixão de ser Povo de Deus e a estar ao seu serviço na disponibilidade para sermos os discípulos missionários no mundo de hoje.

Celebrar cem anos pode representar um verdadeiro rejuvenescimento espiritual. Celebrar cem anos deve significar um novo fôlego, uma nova energia para sermos uma Igreja verdadeiramente pascal no século XXI.

Que Cristo Ressuscitado nos encha da sua alegria e da sua paz. Que Santa Maria, Nossa Senhora da Conceição continue a interceder por esta diocese de Vila Real e a proteger com o seu cuidado maternal todos os diocesanos.

Vila Real, 20 de abril de 2020

+António Augusto de Oliveira Azevedo

Tertúlia: "*Figuras do presbiterado vila-realense*"

Cem anos dando a vida, por Cristo, pela Igreja e pelo mundo

A 11.ª tertúlia organizada no âmbito das comemorações do centenário da Diocese de Vila Real realizou-se no passado dia 17, no Auditório Arte e Cultura Luís Teixeira, em Valpaços.

Com a ajuda do monsenhor José Guerra Banha, os participantes tiveram oportunidade de reflectir sobre a missão do presbítero na obra evangelizadora da Igreja, não de uma forma abstracta, mas fazendo memória de pessoas concretas que têm marcado a vida e o crescimento da diocese, em várias áreas da acção pastoral.

O orador convidado, pároco na cidade de Chaves, percorreu os 100 anos de vida da diocese, realçando várias figuras de presbíteros que, nos serviços centrais diocesanos, no Seminário, nas paróquias, nas obras sociais e no ensino, gastaram a sua vida ao serviço desta Igreja local, em colaboração estreita com os bispos e numa entrega generosa a todos os que lhes foram confiados.

Houve espaço para o diálogo com todos os presentes que foi moderado pelo Dr. Carlos Manuel dos Reis Martins. O senhor D. António Augusto Azevedo, bispo da Vila Real, concluiu a sessão com a sua palavra de pastor, congratulando-se com a realização deste evento que, lembrando os exemplos do passado, nos ajuda a viver o presente e a preparar o futuro da Diocese, para que esta continue a "**crescer com raízes**".

Pe. Manuel da Silva Coutinho

«A vinte & três», Rumo à JMJ23

Todos os dias 23, o Departamento da Pastoral da Juventude, Universidade e Vocações, convida todos os jovens, comunidades e famílias a participarem num momento de oração, uma atividade que marca o caminho até à Jornada Mundial da Juventude #Lisboa2023.

Para participar neste momento de oração basta entrar na página da JUV – https://www.facebook.com/JUVdiocesevilareal ou no canal Youtube da Diocese de Vila Real https://www.youtube.com/c/DiocesedeVilaReal1922

Caminhamos Juntos, Rumo à JMJ23

CLERICUS CUP

A *Clericus Cup*, torneio de futsal entre padres das várias dioceses do país, realizar-se-á este ano, **na cidade de Chaves**, entre os dias **4 e 6 de julho**. Em ano de centenário, data histórica para todos, os nossos padres já se preparam para revalidar o título alcançado em 2019. Para que este objetivo se torne mais fácil, contam com a ajuda e o apoio de todos porque, como diz a canção, "juntos somos mais fortes".

Para dinamizar e dar a conhecer o torneio decorreu dia 11, uma mesa redonda com várias figuras do futsal nacional, com o tema: **Fé, Futsal e Juventude**. Esta teve lugar no auditório Eng. Luís Coutinho (Chaves), pelas 21h.

No dia 26 de Junho, pelas 17h30, jogo entre a equipa de Padres da Diocese e a selecção nacional, no Pavilhão Municipal. Segue-se o Sorteio. Às 21h00, no auditório do Centro Cultural, encontro com Fernando Santos, seleccionador nacional.